



Nota da ABEPSS sobre a mesa Conservadorismo: fundamentos e desafios ético-políticos no seu enfrentamento” Oficina Nacional de 2019

A ABEPSS, entidade responsável por promover o diálogo crítico e democrático no âmbito da formação profissional e da pesquisa em Serviço Social, vem a público realizar autocrítica quanto ao ocorrido na Mesa “Conservadorismo: fundamentos e desafios ético-políticos no seu enfrentamento” durante a Oficina Nacional, realizada em Campinas nos dias 12 a 14 de dezembro do corrente ano.

Compreendemos que expressões do conservadorismo se revelam cotidianamente. Entendê-las e enfrentá-las são desafios prioritários na agenda de lutas da entidade desde o processo de adensamento da ruptura com as bases ídeo-políticas tradicionais do Serviço Social que se concretizam na aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS em 1996. Expressão máxima dos parâmetros que orientam a formação profissional, as Diretrizes, entre outros princípios, defendem o posicionamento contrário às formas de dominação e opressão.

Essa compreensão de formação, historicamente construída por gerações de profissionais comprometidos com a luta em defesa de um projeto de educação articulado a uma direção ético-política é nosso legado. Por isso, a gestão “Resistir e Avançar na ousadia de Lutar” 2019-2020, herdeira da construção coletiva da categoria, reitera seu posicionamento contrário a qualquer forma de exploração, opressão e dominação.

O ocorrido na mesa, além de dor e sofrimento, nos alerta para o quanto temos que avançar no fortalecimento e aprofundamento dos debates sobre o racismo. O Grupo Temático de Pesquisa – GTP “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades” tem sido fundamental nesta direção. A partir do acúmulo construído, especialmente por pesquisadoras negras, temos avançado na área de Serviço Social, sendo um compromisso que deve envolver não só negras e negros.

Realizamos neste ano, em todas as Oficinas Regionais este debate, culminando na Oficina Nacional com a belíssima e histórica mesa “Particularidade sócio histórica brasileira e questão étnico-racial: subsídios para a formação profissional”. Estamos fazendo o levantamento nacional sobre o debate étnico-racial nas unidades de formação acadêmica pelo país. Porém, reconhecemos que precisamos ampliar coletivamente nossos esforços efetivando ações de ensino, pesquisa e extensão que expressem o compromisso ético-político, técnico-operativo e teórico-metodológico no combate ao racismo.

A utilização de termos, conceitos e expressões arraigados no senso comum de uma sociedade fundada no racismo, no patriarcado e outras formas de exploração, devem ser refutadas, com as devidas mediações e referencialidades histórico-sociais para que possamos apreendê-las, edificando as bases de uma nova história sem qualquer forma de dominação e opressão, não correndo o risco de colocar sujeitos de uma mesma luta política em confrontos que os ultrapassam como sujeitos históricos.



Nossos aprendizados enquanto ABEPSS são muitos. Fica evidente como as causalidades da sociabilidade burguesa, avessa à própria humanidade, podem distanciar o ser singular da compreensão dos efeitos avassaladores dos processos de exploração e opressão capitalista para aqueles segmentos da classe que vivenciam cotidianamente essas violações em suas vidas. Não podemos sucumbir ao irracionalismo que suplanta a razão dialética e captura a ciência numa supremacia do pensamento branco e eurocêntrico, contribuindo para o enraizamento de violentos processos de negação e silenciamento do racismo.

A pesquisa e produção do conhecimento devem expressar, nos termos do materialismo histórico-dialético, a vida real e concreta de homens e mulheres. Na ausência destas compreensões aprofundam-se as dores e as fissuras entre a própria classe, em particular no Brasil, com as particularidades da sua formação social. Se não reagirmos, o racismo seguirá seu curso manifestando-se em todos os espaços e estruturando formas diversas de alienação.

Publicamos os “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social” em dezembro de 2018 e urge enfrentarmos este debate e sua profunda relação com o modo de produção e reprodução da vida social, com vistas à apreensão das mediações da totalidade histórica que se particularizam no país e se assentam em perversidades e violência contra negras e negros expressas no racismo estrutural e institucional que sustentam o capitalismo.

Dessa forma a ABEPSS gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar” 2019-2020 reitera o compromisso com uma formação profissional anticapitalista e com as lutas contra todas as formas de opressão e de exploração, sobretudo as que se manifestam por expressões racistas, machistas, misóginas e LGBTfóbicas.

Brasília (DF), 17 de dezembro de 2019.

“Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”

Gestão 2019 – 2020

ABEPSS